

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

**ARQUÉTIPOS E JORNADA DO HERÓI: UM ESTUDO DA SAGA DE LIVROS THE
“WITCHER” DE ANDRZEJ SAPKOWSKI**

Matheus Camilo Baroni Kafka

**Trabalho apresentado para obtenção
de nota parcial da disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC 1), sob a orientação do
professor Dr. Gustavo dos Santos
Prado.**

**- Cascavel- PR -
2022.**

1. ASSUNTO OU TEMA:

Arquétipos e Jornada do Herói: um estudo da saga dos livros “*The Witcher*”, de Andrzej Sapkowski.

2. JUSTIFICATIVA:

A necessidade de se estudar sobre esta obra literária se justifica por sua contribuição à Jornada do Herói, uma vez que esta estrutura pode ser aplicada às reportagens jornalísticas, aprimorando a habilidade de storytelling do repórter. Pois, faz-se necessário que o receptor simpatize e se identifique em algum aspecto com o personagem da reportagem. Assim posto, a Jornada do Herói serve ao propósito de envolver o público com a narrativa.

De acordo com Christopher Vogler (1998) em seu livro *A Jornada do Escritor* - inspirado no livro *O Herói de Mil Faces* de Joseph Campbell (1948) - estudar a Jornada do Herói é de grande importância para qualquer um que venha a se aventurar pelo mundo da escrita, pois é uma estrutura que se perpetua ao longo das eras, incluída tanto no nosso cotidiano particular quanto nos romances literários.

Com essas ferramentas, é possível construir uma história para quase qualquer situação imaginável, uma história que, ao mesmo tempo, seja dramática, divertida e psicologicamente verdadeira. Com esse equipamento, é possível diagnosticar os problemas de praticamente qualquer enredo deficiente, e fazer as correções necessárias para levá-lo ao auge de sua performance. (VOGLER, 1998, p. 32)

Pode-se dizer que, as ferramentas propostas pelos autores servem para dar verossimilhança ao texto que será escrito.

3. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA:

Como o autor da série The Witcher, Andrzej Sapkowski, explora a jornada do herói, através dos personagens Geralt de Rívia e Cirila.

4. HIPÓTESES:

- 1 – Cirila é a verdadeira heroína da história, enquanto Geralt é o mentor/velho sábio
- 2 – Cirila de fato é a heroína de sua história e Geralt está na jornada de descobrir ser o herói de sua própria história
- 3 – The Witcher é a história sobre Cirila descobrir sua própria identidade e descobrir a si mesma.

5. OBJETIVO GERAL:

Analisar a estrutura narrativa da jornada do herói na trama da série de livros The Witcher, observando a trajetória dos personagens Geralt de Rívia e Cirila.

5.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar uma discussão sobre a importância dos livros em debate;
- Trabalhar conceitualmente com os conceitos de arquétipos e da jornada do herói.
- Analisar a jornada da construção e mudança emocional do protagonista Geralt de Rívia.
- Mapear os arquétipos dos aliados de Geralt de Rívia.
- Investigar a importância de Cirila;
- Indagar a construção da jornada do herói do escritor Andrzej Sapkowski.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Joseph Campbell (1949) publicou o livro “O Herói de Mil Faces”, sendo o primeiro a estudar e elaborar uma tese sobre a jornada do herói e como os arquétipos estão presentes nas histórias. Campbell (1949) foi quem serviu de inspiração para Vogler (1998) escrever seu livro “A Jornada do Escritor: Estrutura

Mítica para Escritores”, onde ele retoma os princípios descritos por Campbell e descreve como eles são aplicados no cinema e nos dias atuais com uma linguagem mais acessível.

A jornada do herói de acordo Vogler (1998), consiste em doze estágios intrínsecos que podem ser organizados da forma que o autor da obra avaliar conveniente, possibilitando uma gigantesca gama de variações narrativas dando liberdade maior liberdade e riqueza na forma de contar uma história.

Estou recontando o mito do herói à minha maneira, e você deve se sentir livre para fazer o mesmo. Cada contador de histórias adapta o padrão mítico a seus propósitos ou às necessidades de sua cultura. É por isso que o herói tem mil faces. E convém sempre lembrar que quando usamos a palavra "herói" podemos estar nos referindo a uma mulher ou a um homem. (VOGLER, 1998, p. 35)

Seguindo uma estrutura padrão e utilizando os ensinamentos de Vogler, as obras seguem um paradigma de três atos, começo, meio e fim.

No primeiro ato é apresentado ao receptor o mundo comum em que o protagonista vive, demonstrando sua personalidade e os personagens com quem ele ou ela convivem. Posteriormente há o chamado para a aventura, que pode vir de várias formas, como o assassinato de um ente querido acender a chama de vingança, a busca pela cura de uma doença para seu vilarejo em crise ou um velho sábio convidar o herói para viver uma aventura com a promessa de glória e riqueza. Cabe ao herói recusar ou não tais chamados.

Enfim, uma hora ele acaba aceitando e tem que enfrentar seu primeiro desafio, chamado de Travessia do Primeiro Limiar. No livro *O Hobbit* escrito por J.R.R. Tolkien (1937), Bilbo Bolseiro recebe o chamado para a aventura através do mago Gandalf junto da companhia de anões que o convidam a derrotar um dragão e recuperar o tesouro perdido da família Thorin. No entanto, o hobbit apresenta um enorme desinteresse em participar da aventura, ele não quer largar sua rotina e comodismo, eis que o mago Gandalf assume o arquétipo de Mentor/Velho sábio e persuade nosso protagonista a participar contra sua vontade da aventura.

A saída do mundo comum pode acontecer também de maneira súbita e violenta, como acontece com a princesa Cirila em *The Witcher: Sangue dos Elfos*

(1994). A personagem vivia em um castelo e foi ensinada a se comportar como uma dama, era mimada e querida por todos, até o fatídico dia em que seu reino é atacado e ela se vê completamente indefesa até que surge um cavaleiro e a leva para longe, depois, ela escapa deste, se perde em uma floresta e finalmente encontrar quem seria seu futuro mentor, o bruxo Geralt de Rivia.

O desenvolvimento ocorre no segundo ato, onde é apresentado a profundidade do personagem, seus verdadeiros anseios e fraquezas, laços de amizade com outros personagens são formados e inimigos são declarados. Há também provas em que o herói deve completar para provar seu valor e se fortalecer para enfrentar o oponente final.

Tem-se como exemplo o treinamento de Cirila na base dos bruxos em Kaer Morhen e no Templo da deusa Melitele. (*The Witcher Sangue dos Elfos*, 1994,)

O terceiro ato funciona como o epílogo da história, onde as soluções para os problemas foram solucionadas, agora o herói deve voltar a sua terra natal. Aqui é onde todas as decisões do protagonista culminam e as consequências são mostradas. Inclusive, o personagem deve voltar transformado com sua experiência, o que Vogler (1998) chama de Ressurreição, a derradeira provação aparece e deve ser vencida para que o herói renasça como um novo ser.

Muitas vezes, este é um segundo momento de vida-ou-morte, quase uma repetição da morte e renascimento da Provação. A morte e a escuridão fazem um último esforço desesperado, antes de serem finalmente derrotadas. É uma espécie de exame final do herói, que deve ser posto à prova, ainda uma vez, para ver se realmente aprendeu as lições da Provação. O herói se transforma, graças a esses momentos de morte-e-renascimento, e assim pode voltar à vida comum como um novo ser, com um novo entendimento. (VOGLER, 1998, p. 45)

Por fim, há O Retorno com o Elixir, que pode ser tanto um elixir propriamente dito que trará a cura para a doença de um povo, quanto uma espada ou uma lição transformadora. Basicamente a recompensa por todos os esforços.

Algumas vezes, o Elixir é o tesouro conquistado na busca, mas pode ser o amor, a liberdade, a sabedoria, ou o conhecimento de que o Mundo

Especial existe, mas se pode sobreviver a ele. Outras vezes, o Elixir é apenas uma volta para casa, com uma boa história para contar. (VOGLER, 1998, p. 46)

Arquétipos na Jornada do Herói

Conforme o psiquiatra e psicanalista Carl Jung os arquétipos se apresentam de maneira clara nos mitos e contos de fadas. Ele argumenta utilizando-se do pensamento de Platão que os arquétipos são ideias já preexistentes. Jung ademais, chega à conclusão que as ideias não são apenas nomes, mas sim entidades. Todo arquétipo possui uma variedade incalculável de aspectos (JUNG, 1959)

Isso fica claro quando observamos a jornada de Geralt de Rívia. Nos livros, o personagem assume na maior parte do tempo o arquétipo de protagonista anti-herói, salvo momentos específicos onde ele é um herói catalisador ou mentor. De acordo com Vogler (1998), o arquétipo do anti-herói representa um herói não ortodoxo que é marginalizado pela sociedade, muitas vezes se rebelando contra ela e tomando decisões de ética questionáveis.

7. METODOLOGIA

Levando em consideração as proposições levantadas nos demais pontos apresentados, esta pesquisa documental, possui o objetivo de elucidar as elucubrações do autor polonês Andrzej Sapkowski (1992) em sua saga de livros conhecidos como *The Witcher*, destarte, será empregado a pesquisa sobre a jornada do herói conduzida por Joseph Campbell (1989) e posteriormente Christopher Vogler (1998), levando em conta as informações analisadas da história e personagens de Andrzej Sapkowski (1992) por Caio Roberto Anatólio Oliveira (2015) que serão de grande apoio, como análise do perfil dos protagonistas Geralt de Rívia e Ciri, junto com a *Witcher Wiki*¹, o maior acervo de informações sobre *The Witcher* estuda

Dentro desta tangente está adstrito os arquétipos literários e junguianos, que compõem a personalidade e o modus operandi de cada personagem dentro da obra.

¹ Site criado por fãs e para fãs, com o intuito de catalogar de forma didática informações sobre a saga. a Wiki funciona como uma espécie de enciclopédia digital.

Isto posto, foi utilizado o estudo de Carl Jung (1959) como base por ser proeminente neste assunto. A contribuição de Stephen King (2015) para a análise da obra é crucial para compreender sobre o processo criativo de se escrever um livro, ao compartilhar ferramentas de como descrever uma cena de forma precisa e como manter um bom ritmo narrativo, informações cruciais para não somente cativar o leitor mas para analisar a qualidade de uma obra.

Por fim, entende-se como objetivo, esclarecer a colaboração do objeto de estudo para com a arte de contar histórias.

8. REFERÊNCIAS

VOGLER, Christopher. **A Jornada do Escritor: Estrutura Mítica para Escritores**. Tradução de Petê Rissati. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

JUNG, Carl. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Tradução de Dora Mariana R. Ferreira da Silva e Maria Luiza Appy. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SAPKOWSKI, Andrzej. **The Witcher O Último Desejo**. Tradução de Tomasz Barcinski. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

SAPKOWSKI, Andrzej. **The Witcher O Sangue dos Elfos**. Tradução de Tomasz Barcinski. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

SAPKOWSKI, Andrzej. **The Witcher Tempo do Desprezo**. Tradução de Tomasz Barcinski. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

SAPKOWSKI, Andrzej. **The Witcher Batismo de Fogo**. Tradução de Olga Baginska-Shinzato. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.

KING, Stephen. **Sobre a Escrita**. Tradução de Michel Teixeira. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2015.

CAMPBELL, Joseph. **Herói de Mil Faces**. Tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Editora Pensamento LTDA, 1989.

OLIVEIRA, Caio Roberto Anatólio. **A cultura da convergência e a Witcher Wiki: um estudo sobre as wikis e sua relação com os fãs**. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Jornalismo), Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia,
2015.